

Apareciam livros belicosos. Mas havia contrastes, naturalmente: Lima Barreto escarpelava as causas do conflito, combatia os seus aproveitadores, mostrava a tolice da idéia de civilização ligada à luta militar; Mário de Andrade, nos versos de *Há uma gota de sangue em cada poema*, adotava posição de fundo pacifista. O frenesi aliadófilo prossegue e cresce, com a entrada dos Estados Unidos na guerra. A 17 de abril de 1917, confirma-se o torpedeamento do navio brasileiro *Paraná* por submarino alemão. A 20, à noite, chega a S. Paulo o telegrama anunciando o rompimento com a Alemanha. No largo de São Francisco, realiza-se comício de estudantes e, estupidamente, a polícia espaldeirava o povo, na praça Antônio Prado. O *Estado de São Paulo*, no dia seguinte, frisava que “o primeiro sangue que se verte em terra brasileira é sangue paulista, derramado por soldados de São Paulo”. A 12, a multidão empastela o *Diário Alemão*. Em outubro, Bilac realiza a campanha pelo serviço militar obrigatório, e surge a Liga Nacionalista⁽²⁷²⁾. A 17 de setembro era preso, na Inglaterra, acusado de espionagem, o jornalista brasileiro José do Patrocínio Filho, transferido para o cárcere de Reading em janeiro de 1918 e libertado a 23 de janeiro de 1919, e que, de regresso ao Brasil, publicaria, na *Gazeta de Notícias*, os artigos reunidos no livro *A Sinistra Aventura*, de 1923.

A imprensa paulista vinha em grande desenvolvimento: a 2 de fevereiro de 1912, Plínio Barreto lançara a *Revista dos Tribunais*, quinzenário que logo conquistou prestígio; em 6 de março de 1914, Gelásio Pimenta punha em circulação *A Cigarra*, revista ilustrada; em 1915, começava a circular o escandaloso semanário de Benedito de Andrade, *O Parafuso*. Por essa altura, irritado com as queimadas dos caboclos nas fraldas da serra da Mantiqueira, que destruíam os capoeirões próximos de sua fazenda no Buquira, município de Caçapava, um fazendeiro enviou à seção “Queixas e Reclamações” do *Estado de São Paulo* o trabalho “Velha Praga”, a que o jornal, inteligentemente, deu destaque, publicando fora daquela seção. Assim estimulado é que o fazendeiro José Bento Monteiro Lobato foi

(272) O *Estado de São Paulo* deu ampla cobertura à campanha de Bilac. A 29 de outubro de 1917, publicava grande reportagem feita entre os estudantes que haviam organizado, na Faculdade de Direito, o Centro Nacionalista, destinado “ao reerguimento do caráter nacional”. No inquérito entre os estudantes, fica claro que “não há nada de comum entre o nacionalismo brasileiro e o nacionalismo europeu”, pois pretende “a exaltação de tudo o que é nacional, a preservação da unidade nacional”. O repórter indaga sobre a posição dos estudantes “quanto a certos problemas de mais imediata solução, como a nossa invasão pelo capital estrangeiro, a transformação do nosso país em vasta feitoria explorada por sindicatos europeus”. Resposta: “Esse fato, que o Dr. Alberto Torres magistralmente apontou no seu livro *O Problema Nacional Brasileiro*, entende diretamente com a riqueza nacional, cujo desenvolvimento o nacionalismo propugna como base do prestígio e da força”. Entre os estudantes que esposavam tais idéias estava Júlio de Mesquita Filho.